UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA AUXILIAR NA AUTOAVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Claudia Regina Baukat Silveira Moreira

PPGE-UFPR

claudiamoreira@ufpr.br

Particularmente a partir da publicação de diretrizes para auxiliar os Programas de Pós-Graduação na tarefa de realizar sua autoavaliação (CAPES, 2019), seja para atender à demanda do instrumento de avaliação, seja porque há o reconhecimento de que se trata de um processo necessário aos PPGs, o tema da autoavaliação tem suscitado debates, críticas e a formulação de propostas (Felix, 2024; Leite et al., 2020; Mesquita; Lima; Leite, 2023; Pinho, 2024; Polidori; Rodrigues, 2024; Silva; Luft; Olave, 2024). Como o próprio documento da Capes orienta, a autoavaliação deve estar sobretudo a serviço do planejamento dos programas. A intenção é incentivar que os partícipes do processo produzam e analisem dados que sirvam para instruir os caminhos a serem percorridos pelo coletivo.

Nesse sentido, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR vem realizando, nos últimos anos, seminários de autoavaliação. Nesses encontros, as temáticas consideradas sensíveis pela comunidade acadêmica são analisadas e debatidas, tendo o suporte de colegas de outros PPGs que têm atuado como consultores, como também sugere o documento da Capes. Uma das preocupações que norteiam a autoavaliação, no caso em exame, refere-se à aderência da produção à área de concentração do programa. Como se trata de um PPG grande, com mais de cem docentes e aproximadamente quinhentos discentes, há um desafio proporcional a ser considerado nesse processo. Não apenas pelo volume em potencial a ser analisado, mas também pela miríade de temas, metodologias e epistemologias manejadas que, se por um lado revelam um programa diverso e plural, por outro lado pode ser atravessado pelo risco de perda de aderência, com potencial prejuízo à avaliação externa.

No que se refere ao volume de material a ser analisado, optou-se, num primeiro ensaio, pela utilização das teses e dissertações do biênio 2021-2022, totalizando 282 trabalhos, entre dissertações e teses. Diante de um *corpus* documental tão grande, o desafio é encontrar uma estratégia que permita uma análise rigorosa e robusta. Optou-se, para tanto, pela utilização de uma ferramenta informática de *text mining* chamada Noctua,

desenvolvida por egressa do próprio programa (Moreira, 2021). Este *script* permite a análise da totalidade dos textos numa metodologia de tratamento de grande volume de dados (*big data*) chamada análise de tópicos (Wang, 2017).

“A análise de tópicos é uma técnica de processamento de linguagem natural (PLN) que permite identificar e agrupar automaticamente os principais temas ou tópicos presentes em um grande conjunto de textos. Essa técnica utiliza algoritmos de aprendizado de máquina para analisar a frequência e a coocorrência de palavras, identificando padrões e relações entre elas. O objetivo é extrair informações relevantes e organizar o conteúdo de forma que seja mais fácil de entender e analisar” (Moreira, 2021, p. 94).

A análise foi conduzida em duas etapas. Na primeira, a produção de cada uma das sete linhas de pesquisa do programa foi analisada separadamente, a fim de identificar os dez principais tópicos emergentes. Na sequência, numa representação visual chamada matriz de confusão, foi possível verificar comparativamente o quanto a produção de cada uma das linhas convergia ou não para cada um dos dez tópicos, pois no eixo x estão dispostos cada um dos dez tópicos e, no eixo y, as sete linhas de pesquisa. Quanto maior a frequência e a coocorrência das palavras no tópico, mais forte era a cor do ponto do gráfico.

Duas conclusões gerais foram observadas: (1) a produção discente, apesar de volumosa, encontra-se aderente à área de concentração do Programa; (2) há linhas de pesquisa que possuem objetos bastante definidos de análise, enquanto há outras em que há uma grande dispersão de temáticas, visualizável na grande dispersão entre os tópicos.

Um dos aspectos que, naquele momento, foi causa de importante debate foi o fato de que alguns tópicos foram identificados com força em várias linhas de pesquisa, sugerindo haver a sobreposição de temáticas entre as linhas. O debate, neste ponto, ganhou a valorosa contribuição de consultor externo que atentou para o fato de que tais sobreposições não devem ser vistas como um problema. Ao contrário, são uma virtude pois permitem o intercâmbio entre as linhas, sedimentando a identidade do Programa. A situação oposta é que deve ser vista como problemática, pois pode indicar o enquistamento das linhas, sem pontos de convergência.

De forma geral, a utilização da ferramenta de *big data* no caso em questão revelou-se uma boa estratégia para o manejo e análise do volume de informações. Naquela oportunidade, uma das questões que foram levantadas foi acerca da necessidade de se submeter, também, a produção docente (tanto os projetos de pesquisa, quanto as publicações deles decorrentes) à mesma metodologia. Tal esforço seria interessante não apenas para verificar a sua aderência à área de concentração do Programa, mas também

para verificar a convergência entre a produção docente e a produção discente, potencialmente contribuindo para que se avalie a totalidade da produção acadêmica do programa.

Referências

COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR – CAPES. **Autoavaliação de programas de pós-graduação**. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019. Disponível em: [10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf](https://doi.org/10.10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf) Acesso em: 30 jan. 2025.

FELIX, G. T. Ações de Autoavaliação Participativa e seus impactos na Pós-graduação. *Revista Brasileira de Avaliação*, v.13, n.1, e132224, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/rbaval202412022> Acesso em: 03 fev. 2025.

LEITE, D. et al.. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 2, p. 339–353, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006> Acesso em: 06 fev. 2025.

MESQUITA, M. P.; LIMA, E. G. dos S.; LEITE, D. B. C. Conhecimento produzido sobre autoavaliação nos programas de pós-graduação brasileiros. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 18, n. 45, p. 106–125, 2023. DOI: 10.48075/educare.v18i45.30343. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/30343> Acesso em: 7 fev. 2025.

MOREIRA, J. Políticas de gênero e sexualidade na escola contemporânea: da captura normativa ao pânico moral. 119 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://11nq.com/JpUns>. Acesso em: 04 fev. 2025.

PINHO, M. I. G. de. Autoavaliação na pós-graduação. **Revista Brasileira de Avaliação**, v.13, n. 1, e130624, 2024. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.4322/rbaval202412006> Acesso em: 05 fev. 2025.

POLIDORI, M. M.; RODRIGUES, C. M. C. Autoavaliação da Pós-Graduação: Survey aplicado aos Coordenadores de Programas da Área de Educação. **Revista Brasileira de Avaliação**, vol.13, n.1, e130824, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/rbaval202412008> Acesso em: 06 fev. 2025.

ROSSIT, R. A. S. et al.. Autoavaliação como estratégia de planejamento em um programa de pós-graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 29, p. e024002, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-57652024v29id272994> Acesso em: 02 fev. 2025.

SILVA, M. R. DOS S. da .; LUFT, M. C. M. S.; OLAVE, M. E. L.. Reflexões sobre a inserção da Política de Autoavaliação na Pós-Graduação Brasileira: o olhar de Especialistas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 29, p. e024010, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-57652024v29id266729> Acesso em: 07 fev. 2025.

WANG, Y. Education policy research in the big data era: Methodological frontiers, misconceptions, and challenges. **Education Policy Analysis Archives**, [S. l.], v. 25, p. 94, 2017. DOI: 10.14507/epaa.25.3037. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3037>. Acesso em: 4 fev. 2025.